

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção António da Costa Pinto

PENSAMENTO

Quanto mais nos elevamos,
menores parecemos aos olhos
daqueles que não sabem voar.

NIETZCHE

Seis séculos de aliança

PORTUGAL nunca deixou de prestar boas provas de país hospitaleiro, recebendo os seus hóspedes com o maior carinho, sobretudo quando se trate de figuras cimeiras de outros países, quer em visitas particulares quer em visitas oficiais, como recentemente o fez ao presidente da República do Brasil e ao Príncipe Filipe, duque de Edimburgo.

O bom acolhimento é igual para todos, respeitando-se até a sua cor política e o seu credo religioso.

São passadas umas dezenas de anos, e mesmo assim ainda me recordo bem das visitas oficiais ao nosso país do rei Eduardo VII da Inglaterra, do Kaiser Guilherme II da Alemanha, do rei Afonso XII de Espanha, do presidente da República francesa Emile Loubet, etc. etc.

Julgo estar vivendo essa época em que a cidade de Lisboa se engalanou e as iluminações deslumbraram quem as viu, tal o seu fulgor e a sua policromia. Milhares de pessoas forma-

PELO
Capitão Mantas Massano

vam alas nos lugares onde passavam essas figuras cimeiras desses países, ladeando a sua carruagem o rei D. Carlos I de Portugal.

Quando o rei de Espanha visitou o nosso país não houve o menor ressentimento, pois ninguém se mostrou de má catadura, relembando que durante sessenta anos Portugal esteve sob o domínio castelhano nem da aversão com que estes trataram os portugueses durante a dinastia Filipina.

O mesmo sucedeu com o presidente da República francesa, esquecendo-se o período de 1808 a 1810.

Quando da visita de Emile Loubet já a coroa de Portugal se encontrava bastante abalada com a propaganda republicana, não podendo os idealistas republicanos dar expansão aos seus desejos de abalar os alicerces da Monarquia oito vezes secular.

Então, a visita de Emílio Loubet foi para os republicanos

convictos um optimo pretexto para a expansão do seu idealismo.

Milhares de pessoas, um autêntico cacho humano enchiam as ruas por onde passou o carro aberto que conduziu o rei D. Carlos I ladeado pelo presidente Loubet. É indescritível o entusiasmo da multidão, que não temendo os cordões da polícia e da guarda municipal soltou vivas ao presidente Loubet, dando altos gritos de viva a República... francesa, não se tornando despercebido ao rei e ao presidente que esses gritos de viva a República (e depois dum pequena pausa) francesa, era uma maneira ardilosa de soltarem vivas à República portuguesa.

De facto o acto não levou muito tempo a consumir-se, até à abolição da Monarquia.

Em resumo, conforme menciona Portugal foi sempre hospitaleiro, não procurando aos estrangeiros que nos visitam se vêm por mal ou por bem, deixando isto ao critério dos mesmos hóspedes de perto ou de longe.

Tivemos recentemente a visita do presidente da República do Brasil, que teve o melhor acolhimento em todas as terras que lhe foi dado visitar, o mesmo sucedendo com o Príncipe Filipe, duque de Edimburgo, que veio ao nosso país em comemoração dos seis séculos da aliança — Portugal-Inglaterra.

Orgulha-nos esta aliança à qual temos sido fieis, assim mostrando quando da confla-

gração Europeia de 1914-1918, na qual participámos quando a Inglaterra se envolveu nessa monstruosa guerra de tristes recordações.

No entanto, antes de confirmada a Aliança, em 1373, no reinado de D. Fernando, já os ingleses em 1147, a pedido de D. Afonso Henriques, nos enviaram alguns cruzados que se dirigiram com os portugueses à Terra Santa para combaterem os infiéis, e aproveitaram para nos darem uma ajuda na tomada de Lisboa aos mouros. Também em 1217 os ingleses, mesmo não sendo ainda nossos aliados, nos ajudaram na conquista de Alcácer do Sal.

Em contrapartida, também Portugal, em 1384, se compromete a mandar anualmente uma frota de 10 galés ao Tâmega, onde fica às ordens do soberano inglês, e em 1385 mil arceiros ingleses combatem ao lado do mestre de Avis na batalha de Aljubarrota. Estão também com os portugueses em Ceuta, não faltando a compromissos que fossem infiéis à nossa boa amizade e aliança que os portugueses sempre souberam permutar e respeitar com dignidade.

No ano de 1943, quando da segunda guerra mundial, Portugal concede à Inglaterra faci-

Conclui na 2.ª página

EXPOSIÇÃO

“LUTANDO PELA PAZ E PELO PROGRESSO”

Na Galeria Nacional de Arte, em Lisboa — Belém

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo (através dos Serviços de Informação), acaba de distinguir a Imprensa não-diária do País com um convite especial para os seus representantes se deslocarem a Lisboa no dia 24 de Junho findo, a fim de, na Galeria Nacional de Arte, em Belém (próximo do Mosteiro dos Jerónimos e do Padrão dos Descobrimentos), tomarem parte numa visita guiada à Exposição «Lutando pela Paz e pelo Progresso», que dias antes fora inaugurada pelo venerando Chefe do Estado.

O «Ecos de Cacia» não podia ficar indiferente à gentileza do convite e ao interesse que a exposição estava a despertar. Foi o nosso Director quem se deslocou à capital para o efeito.

Após os cumprimentos, os numerosos representantes da Imprensa da província percorreram a exposição acompanhados do sr. Dr. Clemente Rogeiro, presidente da Direcção da Emissora Nacional.

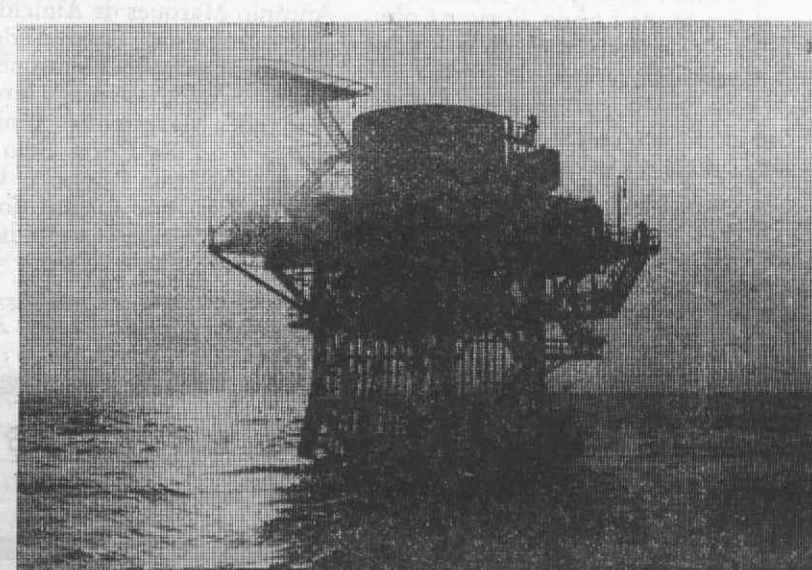
Nos gráficos e fotomontagens patentes se dá a conhecer o surto de desenvolvimento por que está a passar o País inteiro e muito principalmente o ultramar português em todas as suas províncias.

A exposição «Paz e Progresso» abrange nove sectores: Transportes, Acção das Forças Armadas, Agressão Estrangeira, Educação, Economia e Fomento, Saúde e Assistência, Cinema (com sessões contínuas), Artesanato e Artes Plásticas e Telecomunicações.

(Conclui na 2.ª página)

Petróleo de Cabinda

Durante o passado mês de Abril, Cabinda exportou 582.601 toneladas de petróleo, das quais 27.756 embarcaram para a Metrópole, a bordo do petroleiro «Fogo».



Nota da semana

Do dizer... ao fazer

Oh Glória de mandar!
Oh vã cobiça!

(CAMÕES)

No «Diário de Lisboa» vinha uma notícia do correspondente de Águeda, que rezava assim:

«Depois de várias iniciativas voltadas para o desenvolvimento cultural e recreativo das crianças (projectão de filmes, peças de teatro, exposições de desenhos e livros), o Clube Juvenil de Valongo do Vouga conseguiu o que desde há muito pretendia: que as próprias crianças chamassem a si, o encargo de realizar qualquer coisa. Assim, segundo nos informa o nosso correspondente em Águeda, alguns moços de idade compreendida entre os 11 e os 12 anos, elaboraram o primeiro texto dum peça de fantoches e eles próprios construíram bonecos e cenários, sob a coordenação de um elemento do Clube Juvenil. Daí, saiu um espectáculo cheio de autenticidade que ainda recentemente foi apresentado nas comemorações do Ano Internacional da Criança, pelo Centro Cultural de Barrô (Águeda).

Pois, perante esta notícia que nos enche de natural regozijo, que mais poderemos dizer aos rapazes de Valongo do Vouga do que um vigoroso incitamento de «toca a andar para a frente»?

Depois desta leitura, ficámos a reflectir sobre o actual panorama do teatro amador aveirense. Programas audaciosos vieram a público nos jornais de há seis meses — uma autêntica reforma da rotina local.

Propunha-se avançar, criar novos hábitos, rasgar horizontes, em suma, progredir. Para tanto revolucionou-se o templo, arrejaram-se os altares, substituíram-se «santos velhos» por «santos novos» (os profetas renovam-se de tempos a tempos!).

A paróquia do teatro amador foi entregue a novos abades. A vitória foi cantada em hossanas. Gil Vicente e Lorca abriram um olho e interrogaram-se.

O tempo passou. A cal caiu e a «saíha» da parede tornou-se em bazarro painel. Na cidade da eloquência, falar, é obrigação.

Está provada uma vocação nossa: — nascemos para reformar o Mundo! Só que nada fazemos para isso, e o tal mundo, está-se marimbando para gigantes de papelão! Tudo fica na mesma.

Ou pior.

Pois bem, rapazinhos de Valongo, vós que não tendes por certo «conselho de leitura», nem gastais o nome de Becket pelas mesas dos cafés, nem sequer tendes centenas de sócios a pagar-vos as despesas, nem subsídios mensais, nem sequer lindos programas de frases feitas para os jornais — fazeis Teatro!

Venham cá a Aveiro c'os diabos! Acudam, tragam uma garrafa de oxigénio se não o morto acaba por morrer mesmo!

BARTOLOMEU CONDE

TRÊS NOVAS CIDADES

Almada, Espinho e Póvoa de Varzim, três importantes vilas portuguesas, foram elevadas à categoria de cidade.

Para além do interesse regional dos respectivos concelhos, o facto tem, por si só, um significado nacional que não convém esquecer. Pelo contrário: bem merece relevar-se.

Falar dele, dentro destes parâmetros, será como que estimular novas terras a lutarem por condições que lhes permitam atingir o mesmo nível. Mas, muito mais do que isso, será provar-lhes que elas existem, em potencialidade, em todos os núcleos populacionais, de norte a sul do País, que já atingiram, pelo tempo ou pelos surtos de progresso que as bafejaram, plano importante como vilas.

A maledicência tradicional, e tradicionalmente ôca ou infundada, não deixará de apregoar, aos quatro ventos, que este é um pequeno país com a mania das grandezas. Afirmção gratuita dos que não fazem nem deixam fazer, ou dos politiquieiros que, na atoarda, no jogo de palavras e no anti-patriotismo, encontram elementos para combater as mais sãs intenções e mais: o realismo da acção construtiva da política nacional.

Almada, Espinho e Póvoa de Varzim, e tantas outras terras, em

maior ou menor escala, são o testemunho de um progresso que se acentua dia a dia; de um progresso que firma com segurança e confiança as populações; de um progresso, ainda, que, na abertura de novos horizontes e na promessa de melhor futuro, leva as comunidades regionais a maiores aspirações.

É da satisfação, coordenada, dessas aspirações, que resulta o interesse nacional.

Se todos os lugares puderem ser aldeias; se todas as aldeias

Conclui na 2.ª página

GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

POR AVEIRO

I Encontro dos Comerciantes da área do Grémio do Comércio de Aveiro

No domingo, dia 1 de Julho, realizou-se o anunciado I Encontro dos Comerciantes da Área do Grémio do Comércio de Aveiro, que teve não só a participação de avultado número de agremiados, mas também a presença das entidades oficiais mais representativas desta cidade.

Promovido pela Direcção do referido Grémio do Comércio, este I Encontro tinha a finalidade não só de estabelecer, através de uma significativa jornada de convívio, um estreitamento de relações entre os membros da classe, congregando-os em torno do organismo que os representa, mas também a de servir de ensaio para um segundo encontro em que já venham a ser debatidos os mais prementes assuntos de interesse profissional.

Esta primeira magna reunião colectiva iniciou-se com uma missa, celebrada às 10 horas, na Igreja de Jesus, pelo Rev.º António Augusto de Oliveira, em sufrágio dos agremiados falecidos, tendo aquele sacerdote proferido uma homília alusiva.

Seguiu-se uma romagem à jazida do destacado membro da classe e devoto aveirense Francisco González de la Peña, que foi presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro. Na campa daquele saudoso comerciante local, e também com a presença de dirigentes gremiais, comerciantes e amigos do extinto, o presidente da Direcção do Grémio, sr. Carlos Mendes, depôs um ramo de flores, guardando os presentes alguns momentos de preito à memória daquele dirigente.

Homenagem ao Chefe do Distrito

Houve depois uma sessão, no salão nobre do Grémio. Presidiu o governador civil do distrito, que estava ladeado pelos srs. Manuel de Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio; Dr. Albertino de Oliveira, delegado do I.N.T.P.; Dr. Jorge da Cunha Pimentel, presidente da Caixa de Previdência; Dr. Fernando de Oliveira, presidente da Comissão Distrital da A.N.P.; Eng.º José Gamelas Júnior, presidente da Junta Distrital; Dr. José Luís Cristo, vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal; Aníbal David, Telmo Carvalho e Miranda Veloso, presidentes das Uniões dos Grémios de Lojistas, respectivamente, de Lisboa, Porto e Coimbra; e comandante João Carlos Alvarenga, capitão do porto.

Em nome da Direcção do Grémio, falou o sr. Eugénio González, que disse ter-se querido aproveitar o dia de festa do convívio da região — para significar ao governador civil do distrito o preito daquele organismo, não só pelos seus predicados, mas pela maneira como tem acolhido sempre os

dirigentes do Grémio e considerado os problemas da classe.

A direcção resolvera, assim, prestar-lhe uma singela mas expressiva e justa homenagem de reconhecimento pelo que lhe deve, passando a contá-lo como um dos elementos mais prestantes da família dos comerciantes.

Foi, na sequência, descerrado o retrato do chefe do distrito.

Falou, a seguir, o sr. Carlos Mendes, que distinguiu o sr. Manuel de Andrade e Sousa, enaltecendo os seus predicados e produzindo várias considerações sobre a relevante acção deste como presidente da Corporação do Comércio.

O sr. Joaquim Alves Moreira Júnior, presidente do Conselho Geral do Grémio, fez oportunas afirmações sobre a necessidade da colaboração da classe para que esta, através dos Grémios, se valorize e prestigie.

Depois, o sr. Manuel de Andrade e Sousa congratulou-se com a realização do Encontro e relevou o seu alcance, dissertando com profundidade e agudeza solene «A importância do Comércio e seus reflexos na vida da Nação».

Actualizar a actividade do comércio

Encerrou a série de discursos o chefe do distrito que, depois de se regozijar pelo facto de o sr. Manuel Andrade e Sousa, com a sua autoridade e experiência se ter deslocado a Aveiro, redobrando o significado de tão expressiva jornada de confraternização, acentuou o interesse e mérito do testemunho, tão lúcido, tão rasgado e tão sereno sobre os problemas da classe comercial.

Afirmou que perfilhava asserções esplêndidas e as conclusões delas tiradas, observando que, na verdade, chegara a oportunidade de começar a pensar verdadeiramente a sério em actualizar a actividade do comércio, nos moldes que a evolução impõe e conduzam ao seu mais alto prestígio.

Agradeceu a homenagem com que haviam querido distingui-lo.

Comerciantes com mais de 50 anos de actividade

Procedeu-se, depois, à entrega de placas de prata com inscrição alusiva aos seguintes comerciantes com mais de 50 anos de actividade:

De Aveiro — Ana Rosa de Jesus, António Marques de Almeida (que é tesoureiro do Grémio do Comércio); Domitília Henriques, Eugénio Samico Breda, Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior, de Eixo; João da Costa Belo (Pai), Nazaré de Jesus Rocha e Ulisses Pereira (Pai), que foi um dos fundadores do Grémio e por isso lhe foi prestada homenagem.

De Albergaria-a-Velha — Fernando Marques de Lemos Alho e

NOTÍCIAS DIVERSAS

Exposição

•Acção do Governo de Marcelo Caetano•

Continua a despertar muito interesse a exposição sobre a «Acção do Governo de Marcelo Caetano no Distrito de Aveiro», há uma dúzia de dias aberta no salão dos serviços culturais da Câmara Municipal pelo próprio Presidente do Conselho.

O revelador certame, com seus criteriosos e aliciantes métodos de relevar temas na generalidade com a aridez dos números e o rigor das plantas, concebido e realizado, não só com propósitos, digamos, didácticos e demonstrativos, mas com um sentido artístico digno de realce, quer à tarde, quer à noite, tem registado, todos os dias, apreciável número de visitantes.

Manter-se-á aberto, em dois períodos diários — das 15 às 19 e das 21 às 23 horas — até ao próximo dia 15, admitindo-se que possa vir a ser apresentada em algumas das sedes de concelho do distrito, que ofereça condições para a sua transferência.

Juramento de Bandeira

Realizam-se no próximo dia 13, pelas 10 horas, no aquartelamento de Sá, com o programa habitual e que inclui uma distribuição de prémios, as cerimónias do juramento da bandeira de 1 140 soldados recrutas do 2.º turno da Escola de Recrutas de 1973, aos quais foi ministrado o primeiro período de instrução militar nos últimos dois meses, no Regimento de Infantaria 10, desta cidade.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados durante o mês de Junho findo:

Uma argola com chaves; um porta-chaves de cabedal; um porta-chaves; um saco; uma pulseira em ouro; um livro de Francês; uma boina de soldado; um porta-moedas com pequena importância; uma chave de porta; um porta-chaves; uns óculos graduados; uma chave de porta; uma bola de jogar; uma chave de porta; dois bilhetes de identidade de tropa; uma camisola de homem; uma bicicleta de homem; dois casacos de criança; umas chaves de porta; um porta-chaves; uma pasta plástica; três cadernetas de apólice de Seguros Franceses; uma camisa e umas calças de homem; uma chave de porta.

Padaria e Confeitaria

Trespasa-se em Espinho, com dois alvarás, boa clientela e boa habitação. Telefone 920127. Ver e tratar na mesma.

Filipe Marques Correia.

De Ílhavo — Maria Fernandes Guincha e Silvina Rosa Maia.

Da Mealhada — Alípio Lopes Neves, Domingos Bastos Dias, António Ferreira Neves e José Maria Penetra.

Finda esta cerimónia, foi descerrada no átrio da entrada da sede do Grémio, pelo sr. Manuel Andrade e Sousa, uma lápide comemorativa do primeiro encontro.

A finalizar a útil jornada, efectuou-se um almoço de confraternização no Hotel Mourinho, na Praia da Barra, tendo enaltecido a forma como decorreu o encontro e as suas vantagens os srs. Alberto Lopes Antão, da Direcção do Grémio; Dr. Albertino de Oliveira, Dr. Nuno de Campos Tavares, Aníbal David, Carlos Manuel Gamelas, Amândio Lucas, Dr. José Luís Cristo e Manuel Andrade e Sousa, que foram muito aplaudidos.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a 1.ª sessão extraordinária a realizar no dia 13 do corrente mês, pelas 11 horas, para apreciação das seguintes deliberações camarárias:

- Arruamentos para a Urbanização da Zona de Sá — 1.ª fase (Deliberação de 27-2-1973);
- Funcionalismo Municipal — Extinção de Lugares (Deliberação de 8-3-1973);
- Alienação de Bens (Deliberação de 10-4-1973);
- Posturas e Regulamentos — «Regulamento dos Períodos de Abertura dos Estabelecimentos de Venda ao Público do Concelho de Aveiro» (Deliberações de 22-5-1973, 29-5-1973 e 5-6-1973);
- Alienação de bens (Deliberação de 19-6-1973);
- Pavimentação da Rua da Cabreira (C. M. 1511-2 e C. M. 1511) desde a E. N. 235 ao C. M. 1511-1 (Deliberação de 19-6-1973).

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Julho de 1973.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Luís R. A. Christo

Contra o regime do fim de semana

Vai na próxima semana debruçar-se sobre o tão agitado problema dos horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais do concelho de Aveiro, o Conselho Municipal.

Como se sabe, nas últimas reuniões de Maio e primeira de Junho foram discutidos e aprovados pela Câmara os referidos horários, os quais não satisfaz os interesses dos consumidores e dos comerciantes do meio rural.

Tem-se verificado ultimamente uma evolução no sector do comércio de mercearia misto do país, que permite maiores facilidades ao consumidor. Entre estas, consiste o ensejo de ao domingo se poder abastecer dos artigos de mercearia, criando-se um clima de contentamento nos agregados familiares por se lhes ter proporcionado tal oportunidade.

Mas é evidente que por se ter criado as facilidades do consumidor ao domingo, privou que o massacrado comerciante não beneficie de um dia a que por direito goze do descanso. E' preciso que o comércio encerre ao domingo para que os comerciantes tenham este dia para confraternizar.

Pois os horários aprovados pela Câmara erram em determinados aspectos e fundamentalmente no que se refere ao sábado de tarde. Claro que a sessão camarária mal chegou para conter os dirigentes de organismos oficiais e comerciantes de Aveiro (cidade) os quais fizeram grande pressão para o encerramento principalmente ao sábado de tarde. É lamentável que a Câmara, tendo oficiado às Juntas de Freguesia do concelho para estas se pronunciarem sobre os respectivos horários e tendo estas quase na totalidade optado pela continuidade da abertura aos sábados de tarde, repetimos, é lamentável que a Câmara não se tenha debruçado profundamente sobre os horários e sua repercussão na vida e costumes dos meios rurais.

É incontestável que ao domingo se deve encerrar, mas ao sábado de tarde, para o comércio tradicional de mercearia misto (e mais de 80% nos meios rurais é misto), deverá continuar aberto ao sábado de tarde.

As entidades que assistiram às

sessões da Câmara certamente não meditaram nos reflexos do público consumidor dos meios rurais se se virem privados dos artigos que carecem no fim de semana.

Teria também neste sentido a dizer algo de positivo em defesa dos comerciantes e logicamente do consumidor o Grémio do Comércio de Aveiro, se qualquer dos elementos efectivos residisse nos meios rurais e se ocupasse exclusivamente da lavoura. Este organismo pouco tem feito em defesa desta causa. A propósito, é oportuno lembrar que aproximadamente uma centena de comerciantes do meio rural do concelho reuniram-se em determinada data com os seus membros, aida em exercício, apelando para que o comércio misto se mantenha aberto ao sábado de tarde, resultando apenas em promessas verbais...

Finalmente, a população e o comércio do meio rural aguarda que a decisão na próxima sexta-feira, dia 13, do órgão supremo, que é o Conselho Municipal, venha dar completa e justa satisfação ao intrincado problema dos horários, que tanto cealema tem levantado nos últimos tempos.

Festival Popular

No campo de jogos da Celulose No dia 14 de Julho, às 21,30 horas

abrilhantado pelo conjunto "OS PAVÕES" do Troviscal (Bairrada)

Serviço de Bufete — Caldo Verde Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose

Vende-se em Aveiro

Estabelecimento de Manuel A. Velho, especializado em artigos de caça e pesca, situado na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 13, em conjunto com o prédio de habitação e um terreno anexo nas trazeiras.

Tratar aos sábados, das 17 às 18 horas, no local.

Informações telef. 22241.

PRATAS ANTIGAS E MODERNAS
OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

Carrilhões de Avé-Marias
OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ABVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Tel. 37988 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA

para Escola Médica

ENFERMEIRA

para Escola Dr. Ruyra

(Atende a toda a hora)

Consultório

Rua Adão de Oliveira, 15 r/c
Tel. 539194 - LISBOA

Sapataria Balseiro

- de -

Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA

Tel. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL SAPATARIA

SENHORA DO ALAMO

Rua José Luciano de Castro - Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



PORTO

RAINHA SANTA

O PORTO DE ELEIÇÃO...

RODRIGUES PINHO & C.ª

TELEF. 39 00 73

VILA NOVA DE GAIA

Depósito (de Lãs para tricót
) e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Tel. 23575 PFC



LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudo e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIO

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sertido e os nossos melhores padrões

Avenida Dr. Lourenço
Painho, 66

- Tel. 22226 -

AVEIRO

Seguros em todos os ramos

na **SOBERANA**

Agente em Casa

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos de Casa»

TERRENO
VENDE-SE

De Lavoura 3.200 m²
Bom local 12500 m²

Redacção informa

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 99178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem
ao acreditado «HERPETOL»,
especialidade líquida valiosa
para as DOENÇAS DE PELE.



Proveça um imediato bem-
-estar. Inúmeros atestados com-
-provam a eficácia do precioso
HERPETOL para todas as doenças da pele:
ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas,
erupções, mordeduras de insetos, etc. Cuidado
com as imitações! Até ao presente não há espe-
cialidade superior ao HERPETOL.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 297 - 1.º - LISBOA - B

Agência de Viagens

Tel. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares
Embarques rápidos para África

Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Gaspo

Armazenista - Importador
R. de Crucifixo, 116 a 116C
LISBOA - Tel. 397097



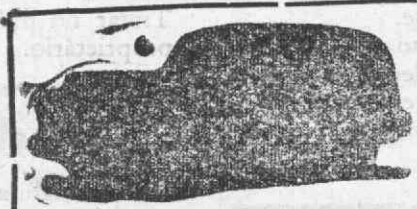
Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 39 - LISBOA
Telef. 68003

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 55 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 183

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
de País

Anti-Fúnebra de Lãna com Ingresso

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Sargem e Armazém Princesa do Cabalo, 19 a 15
AVEIRO Telefons permanentes 23594 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama - CACIA - Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homens e senhora,
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Recção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas,
Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS - OURO

PRATAS - RELÓGIOS

Tel. 22110

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Edificações mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
-rantes prontos, em inoxidável e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarga-se da sua montagem em qualquer ponto de País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Quilombo 55 - Tel. 23229 - VERDEMILHO - AVEIRO

Parece anedota

- Como você mudou! Tinha
cabelo farto e agora está calvo,
era cerado e apareço-me pálido,
era gordo e está magro. Que sur-
-presa, Polcarpo!

- Mas eu não sou Polcarpo!

- Arré, até de nome você
mudou!

Para seu transporte!

Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo